

## Política

## Cultura

**Felipe Lemos Fernandes**

**Orientado por: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Baldi**

### INTRODUÇÃO

Dada a supremacia do cinema hollywoodiano, os entraves na distribuição e exibição do cinema nacional e a instabilidade política e econômica do país até meados da década de 90, é complicado falarmos em produção audiovisual autossustentável.

### OBJETIVOS

Esse trabalho tem o objetivo de identificar as principais políticas públicas de incentivo à cultura, mais precisamente ao audiovisual, e verificar os reflexos dessas políticas no cinema brasileiro, de um modo geral, e gaúcho, em específico.

### MÉTODOS

- ✓ Estudo de caso: políticas públicas de incentivo à cultura e seus reflexos na estruturação do cinema no Rio Grande do Sul.
- ✓ Abordagem predominantemente qualitativa.
- ✓ Instrumentos: análise de dados secundários através de leitura e pesquisa e quatro entrevistas semi-estruturadas com diferentes atores de influência no estado.



### REFERENCIAL TEÓRICO

- ✓ História do cinema brasileiro e sua trajetória no subdesenvolvimento (RAMOS 1990)
- ✓ Concentração econômica e concentração nos canais de distribuição e exibição (GATTI, 2005)
- ✓ Concentração geográfica do mercado (FAGUNDES e SCHUARTZ, 2009)
- ✓ Políticas culturais e a lógica industrial (CALABRE, 2009)

### CONCLUSÃO

São recentes as criações de um ministério específico para as questões culturais – somente em 1985 foi criado o Ministério da Cultura – e dos mecanismos de incentivo e fomento, como por exemplo a Lei Rouanet, de 1991 e a Lei do Audiovisual, de 1993. Isso sem contar que os produtores encontram dificuldades em convencer as empresas a investirem nos seus projetos, por isso, os maiores beneficiados acabam sendo aqueles de grande porte, com maior poder de barganha, o que gera concentração de produção, distribuição e exibição, persistindo uma ótica neoliberal. Porém, os resultados até o momento sugerem que as novas políticas adotadas desde a posse de Gilberto Gil no MinC, mais voltadas para os Fundos de Investimento, para os editais de cultura e para programas como Cultura Viva, Mais Cultura, Programadora Brasil, tratam de oferecer maiores oportunidades aos pequenos atuantes neste meio.

#### REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

RAMOS, Fernão. *História do Cinema Brasileiro*. Art Editora. 1990  
GATTI, André P. *Distribuição e exibição na indústria cinematográfica brasileira (1993-2003)*. 2005. 343 f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Departamento de Multimeios do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.  
CALABRE, Lia. *Desafios à Construção de Políticas Culturais: balanço da gestão Gilberto Gil*. Revista Proa, n° 01, vol. 01, 2009. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa>>  
FAGUNDES, Jorge; SCHUARTZ, Luis F. *Defesa da Concorrência e a Indústria do Cinema no Brasil*. Disponível em: <<http://www.culturalivre.org.br/artigos/def-concorrencia-cinema-schuartz-fagundes.pdf>>